

PERSPECTIVA

Comentários de Abertura

19 de setembro de 2019

As ações operaram de lado depois que o mercado de Wall Street reagiu de forma mista à declaração do Fed de ontem, e conforme os traders se concentram nas negociações comerciais entre EUA e China em meio a uma calma renovada no Oriente Médio. O índice VIX caiu perto de 14 pontos esta manhã, refletindo a calma renovada em Wall Street. Com a recuperação do euro, o dólar está moderadamente em queda. O rendimento de títulos dos EUA de 10 anos está em 1,763% no momento. Os preços do petróleo saltaram, enquanto as commodities agrícolas têm comportamento estáveis a misto.

O Federal Reserve reduziu sua taxa de juros de referência por 25 pontos-base ontem, mas o comitê se mostrou muito dividido. O presidente Jerome Powell não mais tem um consenso forte no FOMC. Seu famoso gráfico de pontos sugeriu que o grupo não espera ver mais cortes nos juros até o final deste ano ou em 2020, com uma alta esperada para 2021. Isso é contrário ao que Wall Street esperava, ainda mais o presidente Donald Trump. Alguns membros do Fed têm postura hawkish, apontando para os dados econômicos relativamente fortes desta semana, enquanto outros querem que o banco central seja mais agressivo em seus estímulos para seguir o mesmo ritmo do resto do mundo. Ironicamente, o Fed aumentou sua projeção para um crescimento de 2,1% no PIB, enquanto aumentou os estímulos por meio de um corte nos juros. Isso sugere confiança na economia, ao mesmo tempo que o banco central reconhece que não pode agir sozinho em um mundo enviesado pelo estímulo.

O Fed tem dois mandatos do Congresso: manter a inflação perto da meta de 2% e manter um mercado de trabalho forte. Há poucos argumentos de que o setor de empregos está forte, com mais provas disso saindo hoje. Ainda assim, a inflação permanece estagnada abaixo da meta de 2,0% (conforme o Fed), apesar de um mercado de trabalho apertado e de um crescimento econômico sólido. Os dados econômicos desta semana se mostraram sólidos, se não fortes. Assim, os mais dovish argumentam que há justificativas para o Fed aumentar os estímulos e levar a inflação à meta, enquanto os decisores da política monetária até mesmo deram a entender que um período de inflação mais alto pode ser aceitável para levar a uma média de 2,0%. No entanto, os hawks defendem que o Fed fez sua parte e não tem a obrigação de seguir outros bancos centrais em direção a um estímulo quando sua economia está se saindo bem. O debate principal é se o Fed precisa agir para defender o enfraquecimento econômico global que atinge o país quando um capital estrangeiro segue para os mercados dos EUA, fortalecendo o dólar, e inverte a curva de rendimento. Os hawks argumentam que o Congresso deveria mandar o mandato ao Fed caso queira que os decisores da política monetária se concentrem nas tendências econômicas globais, enquanto os doves afirmam que elas são entrelaçadas e inseparáveis na economia global de hoje. De qualquer forma, a reação de Wall Street foi silenciada, permitindo que a situação siga em frente.

A pesquisa de condições gerais de negócios do Fed da Filadélfia produziu um índice de 12 pontos para setembro, refletindo uma força contínua ao invés de um enfraquecimento no setor. O índice do mês caiu em relação aos 16,8 pontos do mês passado, mas superou as expectativas dos analistas de 11,0. O componente de novos pedidos permaneceu inalterado em fortes 25,8 pontos, o que deve dar suporte a uma boa atividade no mês que vem também. O único aspecto negativo importante do relatório foi uma queda notável de 12 pontos na perspectiva de seis meses, embora o número tenha permanecido em patamar sólido de 20,8 pontos. Isso foi mais notado em uma queda acentuada da confiança de que pedidos futuros ocorrerão. Mesmo assim, as empresas entrevistadas estão aumentando o número de funcionários e os pedidos não atendidos estão se acumulando, com desaceleração nas entregas de fornecedores. Tudo isso é consistente com uma atividade econômica saudável. Outros dados divulgados hoje mostraram que os novos pedidos de seguro-desemprego permaneceram muito baixos em 208 mil na semana que terminou em 14 de setembro, em comparação com 206 mil na anterior, mas abaixo das expectativas de 215 mil. O período cobriu a semana de pesquisa do governo para o relatório mensal, sugerindo mais uma publicação firme.

PERSPECTIVA

Comentários de Abertura

As conversas de médio escalão entre EUA e China foram retomadas hoje, com um tom bem mais brando entre os dois países nas últimas semanas. Isso aumenta as esperanças de que um acordo seja alcançado nas próximas semanas, e esse pode ser o caso, mas eu continuo cético. Contudo, os mercados gostam do fato de que os dois lados estão se falando. O petróleo está em alta em meio a ideias de que o aperto real das ofertas como resultado dos ataques à Arábia Saudita no fim de semana ainda será sentido. Enquanto isso, as commodities agrícolas continuam presas dentro de uma faixa conforme os traders esperam por relatos provenientes das negociações e monitoram o andamento da colheita para poderem compreender melhor o tamanho da safra deste ano. Por enquanto, eles continuam a operar com base nos números do USDA, que mostraram safras de milho e soja 4,6% e 7,2% menores do que no ano passado, respectivamente. Os resultados iniciais de colheita até o momento corroboram grandes quedas, talvez até maiores do que as do USDA, mas um progresso suficiente ainda não foi feito para que haja confiança. É importante notar que os campos plantados (e, portanto, colhidos) primeiro teriam os melhores rendimentos, uma vez que o solo estava com boa drenagem. Também estamos ouvindo relatos de que, na soja plantada mais tarde no norte do cinturão, estaria havendo abortamento de vagens parcialmente preenchidas no topo da planta para atingir a maturidade.